

Cadernos de Cultura e Ciência

Culture and Science Periodicals

02

I Simpósio de Geografia Física do Nordeste
28 de abril - 01 de maio de 2007
Universidade Regional do Cariri

Suplemento Especial

Simone Cardoso Ribeiro, Alexandra Bezerra de Souza,
Theóphilo Michel A. C. Beserra

Universidade Regional do Cariri, Laboratório de Análise Geoambiental / Departamento
de Geociência - Crato, CE, Brasil

Propostas para o ensino de geografia física no município de Sobral - CE

MOREIRA, W. S.
ARAÚJO, M. L. A.
FALCÃO, C.L.C
FALCÃO SOBRINHO, J.
FALCÃO, C.L.C.

Bolsista de Iniciação Científica da FUNCAP e Graduanda em Geografia pela UVA/CE.

Bolsista de Iniciação Científica da FUNCAP e Graduanda em Geografia pela UVA/CE.

Prof. Dr. do Curso de Geografia da UVA/CE.

Prof.ª Ms. do Curso de Geografia da UVA/CE e Coordenadora do Laboratório de Geomorfologia, Pedologia e Processos Erosivos/LaGePPE.

falcaosobral@hotmail.com

lucienearaujo10@yahoo.com.br

cfalcao@sobral.org

wiamoreira@yahoo.com.br

Introdução

A Geografia enquanto ciência desde a sua sistematização vem passando por mudanças, de acordo com suas correntes de pensamento. Até meados do século XX, predominava a Geografia Tradicional, porém, a partir desse momento iniciou-se o movimento de renovação.

Nas escolas o ensino de Geografia não acompanhou esse processo de inovação, sendo visível a dicotomia existente entre a Geografia Física versus Geografia Humana, visto que a maioria dos professores apóiam-se em livros didáticos muita das vezes inadequados, por abordar o quadro natural separado do social, e além disso, os conteúdos da Geografia Física tende a ser uma descrição das paisagens.

A geografia em sua forma de memorização foi o mais presente em toda a sua história e nesse momento ainda observam-se resquícios dessa prática. Subsistem ao mesmo tempo formas diferenciadas do ensino, decorrentes da opção teórico-metodológico, da dificuldade de superação das formas tradicionais ou por exigências externa ao professor. Exemplo disso é que a geografia crítica não conseguiu entrar efetivamente na escola, e em virtudes de propostas não compreendidas subestimou-se em determinados momentos o conteúdo.

Vivemos num espaço onde a geografia encontra-se renovada, ou seja, não contestando apenas ao pensamento dominante. O trabalho dialético movido por oposições que avança por rupturas está muito divulgado por uma geografia crítica, como uma maneira de se apresentar em oposição à geografia tradicional, destacando o livro como sendo o único referencial didático utilizado nas aulas e também a forma sistemática dos professores ministrarem as aulas.

Nos primórdios, os estudos de geografia não passavam apenas da observação e descrição das paisagens naturais da terra. Com o surgimento das escolas geográficas, ao longo do tempo ocorreram várias mudanças, sobre como conceituar geografia, mas sempre trazendo em seu discurso a natureza. Em face a essas transformações, faz-se necessário refletir a respeito das suas implicações no ensino de geografia não só em relação aos métodos de abordagens utilizadas, como também acerca de relevância educativa dos conteúdos e temas a serem trabalhados.

Faz-se necessário a difusão de experiências educacionais e produção de material de apoio às atividades dos professores utilizando diferentes recursos didáticos, pesquisas na área do ensino de geografia vêm não só apontando a necessidade de profundas transformações nas concepções e nas práticas dessa disciplina escolar, como também subsidiando inovações muito promissoras na direção das mudanças requeridas.

O ensino de geografia na escola exige, para que seja eficaz clareza nos seus pressupostos atenção à ciência, ao conteúdo, e a sua dimensão pedagógica para contribuir na construção de uma educação geográfica renovada. Geralmente, a disciplina oferece apenas fundamentação teórica, ao passo que o corpo docente da escola poderia interagir para permitir que os alunos se integrassem de modo harmonioso a essa fundamentação teórica com a prática, fazendo com que eles percebam como é importante conhecer o espaço onde vivemos apoiando-se em fundamentos reais relacionados com a sua investigação.

Nada mais desafiador do que propor métodos pedagógicos, sobretudo no âmbito do ensino da geografia. Não é uma tarefa simples, porém trata-se de um trabalho necessário.

Materiais e Métodos

A metodologia aplicada pautou-se numa revisão bibliográfica, tendo o ensino como categoria de análise. Posteriormente fizemos leituras em algumas monografias relacionadas ao ensino da ciência geográfica e também em livros didáticos, que nos deu subsídios para iniciarmos a pesquisa em pauta, que é basicamente teórica.

As monografias e livros utilizados são os seguintes: (ADAS, 2003); (MOREIRA, 2003); (FERNANDES, 2005); (SILVA, 2001); (CAMPOS, 2004); (CASTROGIOVANNI at all, 2003).

Resultados e discursões

Ao analisarmos alguns livros didáticos de geografia e algumas monografias relacionadas ao tema de nossa pesquisa, podemos observar como são monótonas e desinteressantes as aulas de geografia.

Com isso há uma maior falta de interesse por parte dos alunos acabam que dificultando mais a aula, pois os educadores ainda trabalham em um sistema bastante tradicional, e geralmente não abordam assuntos que diz respeito a sua convivência. Entretanto, ao ensinar Geografia deve-se permitir que o aluno se perceba como ser participante do espaço onde estuda e que ele também é o agente modificador desse espaço. Para Kaercher (2003):

“Os espaços são desiguais e isso não deve ser visto como obra apenas da natureza. Compreender as desigualdades sociais e espaciais é uma das grandes tarefas dos geógrafos educadores para que a nossa ciência instrumentalize as pessoas a uma leitura mais crítica e menos ingênua do mundo, que desemboque numa maior participação política dos cidadãos a fim de que possamos ajudar a construir espaços mais justos e um homem mais solidário e tolerante com o outro (p.172)”.

Assim não basta apenas o professor ser inteligente, é preciso ser criativo. Surge a partir de nossa iniciativa, estratégia para inovação do ensino de geografia no município de Sobral e também nos distritos.

Visto que, para que seja explicado um conjunto de fenômenos, a organização do espaço e seu entendimento a nível nacional, devem-se antes incorporar as explicações em outros níveis como o local, o regional e o global. Os acontecimentos não estão apenas num lugar, os problemas, os recursos naturais e sociais não obedecem a fronteiras, que é apenas uma questão política adotada.

Assim, propomos que o município de Sobral e seus distritos sejam recortes representativos para uma melhor compreensão da realidade em sala de aula, pois segundo Castrogiovanni (2003), cada lugar geográfico se diferencia dos demais e deve-se considerar que a Terra não é uma realidade homogênea, mas sim uma combinação de diferenças de todos os tipos e que se expressam em todas as escalas.

Ao administrar uma sala de aula, o professor enfrenta inúmeros desafios, com isso é preciso está bem atualizado e sempre inovando suas técnicas de ensino.

É necessário formar professores habilitados para o ensino de geografia formando consciências críticas da realidade espacial a nível local, municipal, estadual e nacional, fornecer fundamentação teórica que permita ação coerente sobre como trabalhar o ambiente físico fazendo relação homem-natureza e relação espaço-tempo

Propostas para o ensino de geografia física

Após um planejamento escolar e propostas de inovações educacionais de geografia física, faz-se necessário a análise e seleção do uso do material didático. Estudo teórico prático que possibilite desenvolver atividades que habilitem a prática pedagógica em sala de aula.

Segundo MOREIRA, et al (2006) propõe a ruptura do ensino tradicional não se limitando apenas a uma descrição da realidade. Discutir conceitos, métodos e novas abordagens teóricas com temas inseridos nas programações de geografia, muitas vezes não dominados do ponto de vista teórico.

A inovação do ensino não consiste apenas em conteúdo, mas também numa mudança de estratégias pedagógicas. Levar os alunos a campo, sendo um dos mais interessantes e produtivos mecanismos no ensino de geografia, pois despertam grandes interesses, fazendo com eles percebam o que veio da natureza, o que foi alterado pela ação antrópica e também para que eles aprendam na prática a identificar os elementos naturais.

Apresentação de palestra, vídeos debate em grupos abordando temas variáveis de interesse para a ciência geográfica. Assim, cabe ao educador despertar o interesse dos alunos pela disciplina. Orientação numa pesquisa extra-classe, com o auxílio de enciclopédias, mapas e almanaques.

Fazer aulas expositivas, com o uso de um globo terrestre para que os alunos verifiquem a distância entre as regiões da terra e entre as regiões brasileiras. Levar mapas ou plantas do seu respectivo município para que os alunos interpretem o seu espaço, ou seja, realizando um estudo do meio onde vivem.

Ao se identificar com o seu lugar no mundo, o espaço de sua vida cotidiana, o aluno poderá estabelecer comparações, perceber impasses, contradições e desafios do nível local ao global.

Muitas das vezes o aluno é influenciado pelo livro didático que apresenta uma longa descrição do quadro físico do planeta, sem uma interação com o homem e mesmo da realidade ARAÚJO et al (2006).

Diante dessa abordagem, faz-se necessário o incentivo a adoção pelos professores, de temas que trabalhem com uma variedade de processos em diferentes escalas de espaço e tempo, bem como uma diversidade de relação de causa e efeito. Desenvolver temas relevantes, acompanhando as propostas dos parâmetros curriculares nacionais, envolvendo trabalhos conceituais e experimentais de ensino.

Conclusão

A escola torna-se um dos lugares privilegiados para a produção do conhecimento na formação das novas gerações.

O mundo fora da escola está repleto de informações e conhecimentos, os quais deverão ser trazidos para o ambiente escolar, para que possam ser discutidos, analisados e refletidos.

Entendemos que os nossos objetivos são um pouco complexo, mas reafirmamos que está aí a possível inovação de tratar o ensino de geografia.

Ao passo que os professores precisam se manter o mais atualizado possível, não se prendendo apenas em livros didáticos, mas sim, procurar outros meios de como deixar informado os alunos. Fazendo com que as aulas tornem-se menos cansativa e mais produtiva. Deixando um pouco de lado esse método tradicional e abordar assuntos referentes a uma geografia renovada.

Referências Bibliográficas

- ADAS, M. Geografia: Noções Básicas de Geografia. 3º ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- ALBUQUERQUE, F. N. B; FALCÃO SOBRINHO, J. A Geomorfologia do Semi-árido Brasileiro nos Livros de Geografia do Ensino Médio: Agentes, Processos Morfogéticos e Formas de Relevô. In: VI Simpósio Nacional de Geomorfologia/ Regional Conference on Geomorphology, 2006, Goiânia-GO. P. 1-11.
- ARAÚJO, M.L.A. FALCÃO, C.L. C; FALCÃO SOBRINHO, J. A Paisagem do Distrito de Jaibaras em Sobral - CE na Perspectiva da Educação Ambiental no Ensino de Geografia. In: II Fórum Ambiental da Alta Paulista, 25 a 28 de Outubro de 2006, Tupã/ SP, São Paulo.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al]. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. -4ª ed. Editora da UFRS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção Porto Alegre, 2003.
- FALCÃO SOBRINHO, J. Geografia Física e os Estudos Integrados entre a natureza e a sociedade. In: II Seminário de Pesquisa em Geografia física - Programa de Pós -Graduação em Geografia Física - USP, São Paulo, 2004.
- FERNANDES, Maria das Graças S. O ensino de Geografia na Escola de Ensino Fundamental e Médio Carmosina Ferreira Gomes Sobral/Ce. . 2005.44f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, CE: 2005.
- MARIANO, D.S; FALCÃO, C.L.C; FALCÃO SOBRINHO. A Contribuição da Geografia no Estudo da Natureza do Distrito de Aprazível - Sobral (CE). In: II Fórum Ambiental da Alta Paulista, 25 a 28 de Outubro de 2006, Tupã/ SP, São Paulo. P. 01-09
- MOREIRA W. S; FALCÃO SOBRINHO; FALCÃO, C.L.C. Educação Ambiental: Uma Contribuição para o Ensino de Geografia no Distrito de Aractiaçu do Município de Sobral - CE. In: II Fórum Ambiental da Alta Paulista, 25 a 28 de Outubro de 2006, Tupã/ SP, São Paulo.
- SILVA, C.S; FALCÃO, C.L.C; FALCÃO SOBRINHO, J. Os ambientes Naturais e o Espaço Geográfico do Distrito de Bonfim / Sobral- CE: Uma Contribuição ao Aprendizado da Educação Ambiental no Ensino Fundamental II na Disciplina de Geografia. In: II Fórum Ambiental da Alta Paulista, 25 a 28 de Outubro de 2006, Tupã/ SP, São Paulo. P. 1-13
- SILVA, Francisca Vanda. O ensino de geografia, nas 5ª séries das Escolas Municipais Raimundo Pimentel Gomes (CAIC) e Netinha Castelo: da discussão teórica ao estudo de caso. 2001.47f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, CE: 2001.